

RESUMO - CIÊNCIAS DA SAÚDE

PROMOVENDO EQUIDADE E ACESSO: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE ACESSIBILIDADE AOS SERVIÇOS DE SAÚDE NA UBS BOA VISTA – ITAPERUNA/RJ

Mirella Bueno Ribeiro Varella (mirellabuenooi@gmail.com)

Introdução:

A Atenção Básica constitui o eixo central de organização do Sistema Único de Saúde (SUS), garantindo acesso universal, contínuo e integral às ações de promoção, prevenção e recuperação da saúde. Apesar disso, a acessibilidade aos serviços ainda representa um desafio em diversos territórios, sobretudo em áreas periféricas e socialmente vulneráveis. A UBS Boa Vista, localizada em Itaperuna/RJ, atende uma população heterogênea, cujas características sociodemográficas e condições de vida influenciam diretamente o uso dos serviços e a continuidade do cuidado. Assim, identificar as barreiras de acesso é fundamental para subsidiar estratégias que promovam equidade e integralidade no acompanhamento.

Objetivo:

Relatar a experiência de uma ação educativa e investigativa sobre a acessibilidade aos serviços oferecidos pela UBS Boa Vista, com foco em fatores sociais, estruturais e organizacionais que interferem no acesso da população à Atenção Primária.

Metodologia:

A ação foi desenvolvida por acadêmicos de Medicina da Faculdade Afya de Itaperuna, na área de abrangência da UBS. Aplicou-se um questionário semiestruturado a 25 moradores, abordando perfil sociodemográfico, condições habitacionais, escolaridade, renda, transporte, acesso aos serviços de saúde, acompanhamento de doenças crônicas e vulnerabilidades sociais. Os dados foram organizados em gráficos e analisados de forma descritiva. Também foi realizada uma roda de conversa com os participantes, discutindo determinantes sociais da saúde e estratégias de acolhimento e inclusão na Atenção Básica.

Resultados:

Observou-se uma população predominantemente composta por adultos e idosos (22 a 80 anos), com leve predominância masculina (52%). Em relação à escolaridade, 40% possuíam apenas ensino fundamental e 24% ensino superior, evidenciando desigualdades educacionais. As condições habitacionais mostraram-se relativamente adequadas, com maioria das moradias de alvenaria (82,6%), acesso à água tratada (92%), coleta de lixo (100%) e rede de esgoto (100%).

Entretanto, 84% relataram dificuldades de deslocamento até a UBS, principalmente devido à insuficiência de transporte público e à distância. No campo da saúde, 56% das famílias possuíam membros com doenças crônicas, mas apenas 36% recebiam acompanhamento contínuo, indicando falhas na longitudinalidade do cuidado. Embora 75% referissem uso correto de medicamentos, foram identificadas fragilidades importantes: 60,9% das mulheres não realizam exame preventivo regularmente; 75% das crianças menores de dois anos não possuem acompanhamento adequado de crescimento; e 52,2% dos idosos não estão com vacinação atualizada.

No aspecto social, 64% relataram apoio de familiares ou vizinhos em situações de necessidade, porém 90% das gestantes referiram ausência de apoio no puerpério. A principal fonte de renda foi o trabalho autônomo (54,2%), enquanto 29% dependiam de auxílios governamentais. Apesar das dificuldades, 70,8%

avaliaram positivamente o acesso a consultas e exames básicos, demonstrando confiança na UBS.

Conclusão:

O diagnóstico situacional da UBS Boa Vista permitiu identificar determinantes importantes da acessibilidade aos serviços de saúde. Embora haja boas condições sanitárias e cobertura, persistem barreiras sociais e logísticas que dificultam o acesso, especialmente para grupos vulneráveis. Torna-se essencial fortalecer ações intersetoriais, como melhoria do transporte, intensificação da busca ativa e ampliação de atividades educativas. O envolvimento comunitário e o fortalecimento do vínculo entre usuários e equipe são fundamentais para uma Atenção Primária mais inclusiva, resolutiva e humanizada.

Palavras-chave: atenção básica; acessibilidade em saúde; territorialização; promoção da saúde; ubs.